

## **A MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA AO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA**

Karina Paes Bürger<sup>1</sup>; Carolina de Alvarenga Cruz<sup>1</sup>; Fernanda Cassioli de Moraes<sup>1</sup>; Ana Paula Rodomilli Grisólio<sup>1</sup>; Raphaella Barbosa Meirelles-Bartoli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, Unesp/Jaboticabal-SP, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás. Laboratório de Sanidade Animal. Unidade Jatobá, Jataí-GO, Brasil

E-mail: [carol\\_a\\_cruz@yahoo.com.br](mailto:carol_a_cruz@yahoo.com.br)

**RESUMO** – Uma vez que os profissionais egressos dos cursos de Medicina Veterinária saem das faculdades sem o adequado preparo para atuação na área de saúde pública, saúde coletiva e medicina veterinária preventiva, objetivou-se analisar as matrizes curriculares dos cursos de graduação para verificar se o ensino fornece carga horária satisfatória para formação de um profissional apto a pensar, agir e desenvolver ações condizentes para o exercício de suas funções técnico-científicas e sociais para a obtenção da saúde humana e animal. Como resultados observou-se que 57,20% do conteúdo é dedicado às áreas da Clínica Veterinária, contra apenas 17,17% às áreas da Saúde Pública Veterinária. Ademais, da carga horária total média relacionada a área de Saúde Pública Veterinária, 422,62 horas, somente 214,18 horas são dedicadas à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e 208,44 horas à Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal. Outro ponto a ser considerado é que os estudantes tomam contato com certos temas da medicina veterinária preventiva e saúde pública em períodos muito adiantados do curso, despertando tardiamente o interesse pela área, impossibilitando a efetiva compreensão e assimilação do modelo saúde doença. Sendo assim, fica evidente a necessidade da reformulação dos conteúdos programáticos no que concerne ao ensino da saúde pública e medicina veterinária preventiva dentro dos cursos de graduação dos estudantes de medicina veterinária.

**Palavras-chave:** Carga horária. Matriz curricular. Saúde pública.

**ABSTRACT** - Since the graduate professionals of veterinary medicine universities out without adequate preparation for work in the area of public health, collective health and preventive veterinary medicine, aimed to analyze the curricular undergraduate courses to check if the school provides satisfactory workload for the formation of a professional able to think, act and develop suitable actions for the exercise of their technical-scientific and social functions to obtain the human and animal health. The results showed that 57.20% of the content is devoted to the areas of Clinical Veterinary against only 17.17% to the areas of Veterinary Public Health. Moreover, from the average total workload related to the area of Veterinary Public Health, 422.62 hours, only 214.18 hours are dedicated to Veterinary Preventive Medicine and Public Health and 208.44 hours to the inspection and Technology of Animal Products. Another point to be considered is that the students come into contact with certain themes of preventive veterinary medicine and public health in the final periods of the course, which arouses late interest in the area, preventing the effective understanding and assimilation of model health disease. Thus, there is an evident need for reformulation of the syllabus regarding the teaching of public health and preventive veterinary medicine in the undergraduate courses of students of veterinary medicine.

**Keywords:** Matrix curriculum. Public health. Workload.

## INTRODUÇÃO

A definição de saúde pública, segundo Terris (1992) é: “a arte e a ciência de prevenir a doença e a incapacidade, prolongar a vida e promover a saúde física e mental mediante os esforços organizados da comunidade”. A partir dessa concepção, esse autor prescreve quatro tarefas básicas para a teoria e a prática de uma “Nova Saúde Pública”: prevenção das doenças não infecciosas, prevenção das doenças infecciosas, promoção da saúde, melhoria da atenção médica e da reabilitação (PAIM, J.S. e ALMEIDA FILHO, N., 1998).

Nesse contexto, a Saúde Pública Veterinária é a aplicação do conhecimento profissional do Médico Veterinário para a proteção e promoção da saúde humana. Essa atividade reflete os interesses comuns e indica oportunidades de interações proveitosas entre as medicinas veterinária e humana (PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A., 2004).

Na América Latina, a emergência nos últimos trinta anos de um campo que se designou como Saúde Coletiva (PAIM, J.S, 1992) permite a identificação de pontos de encontro com os movimentos de renovação da saúde pública institucionalizada, seja como campo científico, seja como âmbito de práticas, e mesmo como atividade profissional. Nessa perspectiva, as propostas de consolidação do campo da saúde como forma de superação da chamada “crise da saúde pública” podem significar uma oportunidade para efetivamente incorporar o complexo “promoção saúde-doença-cuidado” em uma nova perspectiva paradigmática, aumentando assim a viabilidade das metas de Saúde Para Todos mediante políticas públicas saudáveis, por meio de maior e mais efetiva participação da sociedade nas questões da vida, saúde, sofrimento e morte (PAIM, J.S. e ALMEIDA FILHO, N., 1998)

O Médico Veterinário, por meio da aplicação dos conhecimentos, habilidades e recursos da sua profissão, desempenha um papel imprescindível para a prevenção, controle e erradicação das doenças. Ainda que exerça atividades puramente veterinárias, seu amplo treinamento nas ciências biomédicas o qualifica a desempenhar muitos papéis adicionais na saúde pública (MEDITSCH, 2006).

No entanto a imagem relacionada à Medicina Veterinária corresponde ao modelo médico curativo, que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal. Este é o modelo básico clínico do profissional médico-veterinário contemporâneo. Por isso, há necessidade da realização de uma mudança cultural na Medicina Veterinária para outra direção relacionada às ciências naturais e sociais, com menos ênfase sobre o diagnóstico individual, sobre cura de uma doença específica e na prática individual, e mais ênfase no bem-estar geral e em perspectivas mais amplas (WERGE, 2003).

O curso de graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do egresso o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente (BRASIL, 2003).

Ademais pode-se notar, que o espectro de atuação profissional do médico veterinário é muito amplo, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até as mais tradicionalmente conhecidas vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental (BÜRGER, 2010).

Ainda que a medicina veterinária tenha um papel fundamental a desempenhar no campo da saúde pública havendo, portanto, necessidade de profissionais veterinários especializados nesta área, alguns estudos (Arámbulo e Ruíz, 1992; Boletim de la Oficina

Sanitaria Panamericana, 1992; Palermo Neto, 1995) ressaltam que as escolas de veterinária não têm enfatizado a capacitação nesse setor. Atualmente, mesmo constando dos currículos dos cursos, não há uma orientação significativa para a medicina veterinária preventiva e saúde pública (PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A., 2004).

O que se observa nas instituições de ensino superior de Medicina Veterinária é a falta de comunicação e associação efetivas entre as disciplinas correlatas, o que leva à repetição de determinados conteúdos programáticos. Associa-se a isso o fato de que é tardio o contato dos alunos com as disciplinas da área, prejudicando a procura e o interesse. Também deve ser ressaltada a ausência de atividades conjuntas com setores governamentais de Saúde Pública (BÜRGER, 2010).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo a observação e análise dos conteúdos relacionados à medicina veterinária preventiva e saúde pública abordados nos cursos de Medicina Veterinária no Estado de São Paulo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida por meio de visitas aos cursos de graduação em Medicina Veterinária, ao longo do primeiro semestre de 2009. Estas foram agendadas com os coordenadores dos cursos por contato telefônico ou meio digital, para que esses autorizassem a realização da pesquisa.

Foi utilizada pesquisa documental tomando como fonte as matrizes curriculares utilizadas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Estas, foram obtidas no momento das entrevistas com os respectivos coordenadores de curso e/ou via meio digital pelo site da instituição de ensino.

Para análise das matrizes curriculares foram considerados alguns conteúdos que são essenciais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2003), que levam em conta a formação generalista do profissional.

A Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública reúne conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos (BRASIL, 2003). Tal área busca medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, por meio da profilaxia das doenças, com ênfase principalmente nas zoonoses (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008). Compreendem os seguintes conteúdos: epidemiologia aplicada; zoonoses; saneamento ambiental; e defesa sanitária animal. As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Sendo assim, para realização desta pesquisa, foram designados aqueles que proporcionam conhecimentos que são aplicados nas diferentes atividades para o desempenho profissional na área de medicina veterinária preventiva e saúde pública, avaliando o número de carga horária disponibilizada para a formação de médicos veterinários capacitados para atuarem na saúde pública.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O histórico curricular pode ser considerado como o conjunto de experiências de aprendizados que o estudante incorpora durante o programa de estudos coerentemente

integrado. Os currículos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária devem basear-se nas orientações da Resolução CNE/CES nº 1 e 2 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2007), que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Essa demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A formação acadêmica do médico veterinário engloba o estudo de várias atividades que podem vir a ser desenvolvidas por este profissional. As disciplinas obrigatórias devem contemplar os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Medicina Veterinária, que contempla os conteúdos teóricos e práticos da Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção, da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal. Assim, essas disciplinas representam 85,33% da carga horária dos currículos.

No presente estudo verificou-se que, dentro das disciplinas obrigatórias, em média, 1.595,48 horas são destinadas às Ciências Biológicas, 318,03 às Ciências de Humanas e Sociais, e 2.462 horas às Ciências da Medicina Veterinária. Além disso, constatou-se que a maioria dos conhecimentos passados nesses cursos é referente aos conteúdos básicos, das Ciências Biológicas, seguido dos conteúdos da Clínica Veterinária, estando os conteúdos de Zootecnia e Produção em terceiro lugar, seguidos do conteúdo de Ciências Humanas e Sociais. E a minoria dos conhecimentos passados está relacionada à área de Saúde Pública Veterinária, referentes aos conteúdos da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, que apresentaram carga horária de 422,62 horas, sendo menos privilegiada que as áreas de Clínica Veterinária e de Zootecnia e Produção.

Ao realizar uma comparação entre os valores dedicados às áreas da Clínica Veterinária e da Saúde Pública Veterinária verificou-se que os cursos dedicam 57,20% para a primeira e apenas 17,17% para a segunda. Esses dados mostram que os cursos estão direcionando o ensino da Medicina Veterinária para o aspecto individual e curativo da profissão, esquecendo-se do populacional e preventivo.

Durante esta pesquisa, notou-se também, que da carga horária total média relacionada à área de Saúde Pública Veterinária, 422,62 horas, 214,18 horas são dedicadas à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e 208,44 horas à Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal. Assim, praticamente quase 50,00% da carga horária é dedicada a atividades de higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, sendo desvalorizado os conteúdos relacionados aos conceitos populacionais e preventivos relativos à epidemiologia, zoonoses, educação em saúde, administração em saúde pública e animal inerentes da área da Saúde Pública Veterinária. Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) observaram as mesmas características em um trabalho sobre os campos de atuação da medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região sul do Brasil.

Um outro ponto que chamou a atenção é que os alunos tomam contato com certos conteúdos de medicina veterinária preventiva e saúde pública em períodos muito adiantados do curso, uma vez que, 74,42% das disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária, referentes às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal são ofertadas nos últimos anos da graduação. A compreensão dos modelos de saúde e doença também é um assunto inserido somente da metade para o final do curso, quando os alunos já tiveram outros conhecimentos que trataram especificamente do patológico, sem versar sobre a saúde, fazendo com que eles apresentem concepções próprias sobre o fenômeno, distantes dos conceitos estabelecidos pela saúde coletiva.

A carga horária reduzida e o enfoque tardio dos conteúdos da área da Saúde Pública Veterinária não possibilitam ao aluno a oportunidade do conhecimento pleno da área, pela falta de tempo hábil para realização de estágios, iniciação científica ou para participação em projetos de extensão. Assim, os alunos cursam os últimos períodos da graduação com a opção pela área de atuação já decidida, não se dedicando adequadamente as disciplinas consideradas não necessárias, no caso, as disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária. Os alunos consideram essas disciplinas como mais uma que deve cursada para o cumprimento carga horária obrigatória. Lima Jr (2001) demonstra preocupação com a escolha feita, durante a fase de estudo, pela especialidade clínica veterinária, entendida como a pretendida área de atuação no futuro, após a conclusão do curso de graduação.

Da mesma forma, Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2008) relatam que a pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área. A formação dos alunos não se volta para uma visão preventiva e populacional, como conseqüência, depois de formados, os profissionais preferem se dedicar a outras áreas, em detrimento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Essa lacuna entre as áreas da prática da Clínica Veterinária e a Saúde Pública Veterinária dificulta a preparação do profissional para atuar em equipes multidisciplinares de saúde, no desenvolvimento de tarefas que extrapolem o âmbito da saúde animal e envolvam também a saúde pública. Esses dados estão em concordância com Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2004), que afirmam que a baixa representatividade dessa área indica que ela ainda não se firmou dentro da estrutura dos cursos, apesar da grande importância dos conhecimentos que traz para a atividade profissional nas diferentes áreas de atuação profissional.

Pfuetzenreiter (2003) relata que a formação acadêmica das atividades ligadas ao sanitário representadas pela área da Saúde Pública Veterinária, ocupa lugar de pequeno destaque do ponto de vista doutrinário. Além disso, há uma limitada carga de dedicação prática à área, e a capacidade instrumental está geralmente desvinculada com o restante da carreira. Ademais, constatou-se na presente pesquisa, que a área da Saúde Pública Veterinária está desarticulada das outras áreas, sem inter-relação com os demais conhecimentos da profissão médico veterinária. Dentro da própria área há necessidade de maior conexão entre as disciplinas.

Pfuetzenreiter (2004), ao articular a relação entre essas áreas e a categoria epistemológica “estilo de pensamento” proposta por L. Fleck, indicou que as concepções de natureza social e preventiva recebem pouco destaque dentro dos cursos de Medicina Veterinária, o que faz com que o estilo de pensamento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública seja pouco enfatizado em relação aos outros estilos de pensamento presentes na profissão.

Outra observação interessante relatada pela mesma autora, em 2004, demonstra que o estilo de pensamento da medicina veterinária preventiva e saúde pública está minimamente relacionado às ciências sociais aplicadas à saúde e quase ausente na área de educação em saúde. Este fato indica que há necessidade de uma atenção maior para a saúde coletiva, para que os alunos passem a ter uma compreensão completa da saúde das populações levando em consideração os aspectos sociais, culturais e econômicos e passem a ter um grau maior de comprometimento com a saúde da população. A pequena aproximação da medicina veterinária preventiva e saúde pública com as ciências humanas e sociais e com a educação em saúde é um reflexo da falta de interação dos cursos com outras áreas do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a dualidade entre Medicina Preventiva e Medicina Curativa sempre foi uma constante nas diversas políticas de saúde implementadas pelos vários governos no Brasil. O Ministério da Saúde financia o setor com gastos exorbitantes na doença, priorizando a prática de ações curativas em detrimento das destinadas à prevenção de doenças e promoção da saúde. Essa postura contribui para a falência do sistema público de saúde e para a relutância em adequar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, intensificando as cargas horárias destinadas à atuação do médico veterinário na prevenção e promoção da saúde pública, uma vez que poucos estímulos são fornecidos àqueles interessados em ampliar e desenvolver trabalhos nessa área.

No entanto, é evidente que mudanças são necessárias, não apenas na reestruturação das matrizes curriculares, distribuição de conteúdos e cargas horárias, como também na transformação na forma de pensar dos docentes, coordenadores de curso e dirigentes, da área da educação e das entidades de classe, sobre a formação desses profissionais, pois, como já afirmara Radostis (2003), uma reforma na educação veterinária se faz necessária porque os novos graduados não estão ocupando todas as áreas de atuação, e o motivo é simples, a Medicina Veterinária não está recrutando um número suficiente de acadêmicos para carreiras em áreas vitais que atendam as necessidades da sociedade como um todo para a obtenção de práticas e posturas essenciais à obtenção da saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÁMBULO, P. III; RUÍZ, A. Situación actual y futura de la medicina veterinaria. **Educ. Méd. Salud**, v.26, n.2, p.263-76, 1992.

BRASIL. Resolução n1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fevereiro de 2003.

BRASIL. Resolução n2/07 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Dispõe sobre a carga mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 116, p. 6, 19 de junho de 2007.

BÜRGER, K. P. **O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. 2010. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, 2010.

LIMA JR, A. D. O ensino de saúde pública em medicina veterinária – Sugestões para um debate profissional do Médico Veterinário que irá atuar nos serviços de saúde coletiva. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano VII, n. 22, p. 59-60, 2001.

MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.

PAIM, J.S. Collective health and the challenges of practice In: Pan American Health Organization **The crisis of public health: reflections for the debate**. Washington, 1992. p. 136- 50.

PAIM, J. R.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública.**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 299-316, jun 1998.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**. Florianópolis, 2003. 459 p. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, Lages, v.8, n.15, p.349-60, mar/ago 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária preventiva e Saúde Pública. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.7, n. 1, p. 75-84, 2008.

TERRIS, M. Tendencias actuales en la salud publica de las Americas. In: Organización Panamericana de la Salud. **La crisis de la salud pública: reflexiones para el debate**. Washington, D.C., 1992. p. 185-204.

WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.